

Aspectos da epidemiologia dos acidentes com escorpiões no estado de São Paulo e no município de Jundiaí, Brasil

Thamires Fernandes Pazetti I, Pedro Dresch de Michel I, Juliana Quero Reimão II
I Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Medicina de Jundiaí.
II Docente e Pesquisadora Científica do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí. São Paulo, Brasil

Detalhes e Link da publicação:

Boletim Epidemiológico Paulista. Ano 2021, Vol. 18, Nº 213, Pág. 09-25.

<https://periodicos.saude.sp.gov.br/index.php/BEPA182/issue/view/2645/394>

RESUMO

Realizou-se estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo-analítico dos indicadores epidemiológicos obtidos das fichas de investigação de acidentes por animais peçonhentos, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), cujos dados foram obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) pertencente ao Ministério da Saúde. Foram notificados 222.302 casos de acidentes por animais peçonhentos no estado de São Paulo e 1.571 no município de Jundiaí, de 2007 a 2017. Desses, respectivamente 116.705 e 509 notificações corresponderam a acidentes causados por escorpiões. O sexo mais acometido foi o masculino, com 60% dos casos. Em Jundiaí, as faixas etárias de 20-39 e 40-59 respondem por 69% dos acidentes e a escolaridade das vítimas foi ignorada em 69% das notificações. A maioria dos casos evoluiu para cura. Nota-se aumento gradual do número de acidentes por escorpiões no estado e em Jundiaí ao longo dos anos, o que demanda intensificar as medidas de controle e prevenção, para controlar a população desses aracnídeos de risco à saúde humana.

Faz-se necessário também, intensificar as ações de educação em saúde, compartilhando informações sobre fatores de risco e divulgando ações preventivas contra acidentes com escorpiões.

PALAVRAS-CHAVE: Animais peçonhentos. Escorpiões. Escorpionismo. Epidemiologia. Sistemas de Informação em Saúde. Saúde pública.